

MAPA DE DANOS: ESCULTURA DA CAPELA FUNERÁRIA DE JACOB ALOYS FRIEDERICHHS

MILENE SEQUEIRA ARAÚJO¹;
LUIZA FABIANA NEITZKE DE CARVALHO²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – milene_sequeira@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marmorabilia@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho apresenta os mapas de danos da Escultura da Capela Funerária de Jacob Aloys Friederichs. O estudo faz parte das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Marmorabilia: Inventário, Conservação e Restauração da Arte Funerária. O grupo de pesquisa é vinculado ao grupo PET (Programa de Educação Tutorial) do Bacharelado em Conservação e Restauração da Universidade Federal de Pelotas. Os mapas de danos foram elaborados logo após os estudos e trabalhos desenvolvidos na disciplina de Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Pétreos.

O mapa de danos, faz parte da documentação que o profissional deve fazer antes mesmo de qualquer procedimento de intervenção e é anexado à ficha de intervenção.

Mapa de danos é a representação gráfico-fotográfica, sinóptica, onde são ilustradas e discriminadas, rigorosa e minuciosamente, todas as manifestações de deterioração[...]. O mapa de danos é um documento gráfico-fotográfico que sintetiza o resultado das investigações sobre as alterações estruturais e funcionais nos materiais, nas técnicas, nos sistemas e nos componentes construtivos. (TINOCO, 2009, pag.4).

O vocabulário deve ser claro, personificado conforme a bibliografia utilizada, assim como os desenhos, podendo ser um mapa que englobe todas as patologias, ou dividido em vários mapas para facilitar a visualização, não poluindo o layout do desenho.

2. DESENVOLVIMENTO

A escultura é a representação de uma alegoria da fé, nela está representado um homem de idade avançada, de barba, vestido com um manto, um chapéu preso nas costas. Ele está agarrado a uma cruz, e aos seu pés estão as flores de papoula e as folhas de acanto (CARVALHO, 2015). Foi totalmente feita em um único bloco de pedra arenito, rocha que é popularmente conhecida como pedra grês.

O mapa de danos, pode ser executado de variadas formas sendo elas: feito à mão livre, com instrumentos de desenho (réguas, esquadros, compasso, gábaro, escalímetro) ou com softwares de desenho como: AutoCad, CorelDraw, Photoshop, Illustrator, dentre outros.

Neste caso da escultura funerária Jacob Aloys Friederichs, o mapa de danos foi desenhado através do software Auto Cad.

Foi feito um registro fotográfico, dos quatro lados da escultura, frontal, verso, lateral esquerda e lateral direta.

As fotografias foram importadas para o Auto Cad e usadas como referência para a execução dos desenhos detalhadamente, obedecendo sua escala e proporções.

Logo após foram identificadas as manifestações patológicas (termo usado quando o profissional conservador restaurador investiga os danos de um bem cultural). Para cada uma delas foi definida uma cor para diferenciar-as, e descritas em uma legenda juntamente com o desenho.

3. RESULTADOS

Foram realizados exames organolépticos, que são realizados através da nossa visão, e por não serem invasivos e nem destrutivos, são os mais indicados a serem feitos na conservação e restauração de bens culturais.

As manifestações patológicas foram identificadas com base em dois glossários: o *Glossário Ilustrado das Formas de Deterioração da Pedra* (ICOMOS, 2000) e o *Alterazioni macroscopiche dei materiali lapidei* (CNR-ICR, 1980). São elas: colonização biológica (fungos, algas verdes mortas) e degradações diferenciadas, tais como perda de suporte, abrasão, salinização, dentre outras.

Nas imagens abaixo, podemos visualizar de uma maneira mais prática a importância do mapa de danos, na documentação de um bem cultural, já que os desenhos são feitos de uma forma que fica fácil a identificação dos danos, do que somente relatá-los.

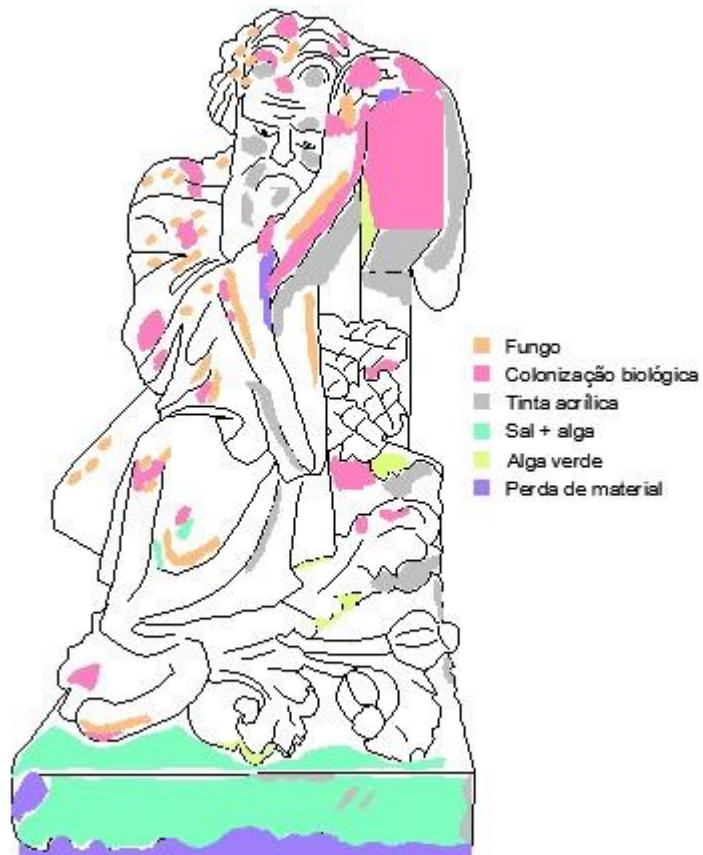


Figura 1 – Fonte: Milene Sequeira, 2017.

4. AVALIAÇÃO

O desenvolvimento da documentação usada no projeto de extensão, servirá de modelo para futuros artefatos estudados no projeto e auxiliará também na disciplina de Introdução à Conservação e Restauração de Materiais Pétreos, com o objetivo de padronizar os trabalhos desenvolvidos em sala de aula e também posteriormente em outros estudos.

A avaliação foi satisfatória, pois os mapas ficaram didáticos e com uma leitura fácil, não somente para conservadores e restauradores, mas também para leigos, se necessitarem ter acesso a tais informações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alterazioni macroscopiche dei materiali lapidei: lessico, Raccomandazioni NORMAL, Roma: CNR-ICR, 1980.

CARVALHO, L. F. N. História e Arte Funerária dos Cemitérios São José I e II em Porto Alegre (1888-2014). 2015. 539 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ICOMOS. Glossário Ilustrado das Formas de Deterioração da Pedra, Paris, 2000. Acessado em 18 abr. 2017. Online. Disponível em: <http://www.icomos.pt/index.php/80-glossario-ilustrado-das-formas-de-deterioracao-da-pedra>.

ISQUIERDO, R.R.; RODRIGUES, M.D.N.; GARCIA, S.E.C.; PERES, V.R.C.; CAVALIERI, J.; CARVALHO, L.F.N. Procedimento de higienização do Monumento Funerário Poeta Lobo da Costa – Pelotas/RS. In: **XXII CIC UFPEL**. Pelotas, 2013. Anais XXII CIC UFPEL, Pelotas. Consulta em 18 abr. 2017. Online. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/SA_02852.pdf.

SANES, M.P.; QUEVEDO, D.M.S; CARVALHO, L.F.N. Ficha descritiva do Monumento Funerário do Poeta Lobo da Costa – Pelotas/RS. In: **XXII CIC UFPEL**. Pelotas, 2013. Anais XXII CIC UFPEL, Pelotas. Consulta em 18 abr. 2017. Online. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CH_01431.pdf.

TINOCO, J. E. L. Mapa de danos recomendações básicas. Olinda: Centro de estudos da conservação integrada, 2009.